



A PARASITOLOGIA NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DO PILAR – AL

Fernando Barros da Silva [1] UFAL, Barrosfernando013@gmail.com.

Maria Danielle Araújo Mota [2] UFAL, danymestrado@gmail.com.

Agência financiadora: Universidade Federal de Alagoas

SCHOOL PARASITOLOGY: A PREVENTIVE APPROACH IN A MIDDLE SCHOOL IN THE CITY OF PILAR - AL

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo abordar os principais parasitas e seus ciclos de vida, além das suas consequências no indivíduo com suas respectivas profilaxias de maneira didática para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa em uma Escola Estadual na cidade do Pilar, Al, no qual foi realizada uma atividade para os estudantes do ensino médio em que eles fabricaram maquetes mostrando os ciclos de vida dos parasitas e suas respectivas causas e prevenções. Posteriormente, fez-se um teste com 10 questões sobre o tema para 42 estudantes presente durante a atividade e também realizou-se um jogo pedagógico sobre a temática. Assim a interação entre professor e estudantes possibilitou aquisição do conteúdo sobre a temática exibida durante a aula por parte dos estudantes, na qual contribuiu significativamente para a formação do licenciando, além de ter promovido uma educação sobre saúde aos estudantes. Além disso, a utilização do jogo pedagógico no qual envolveu a maioria dos estudantes resultou em uma harmonia entre eles. Observou-se a importância de abordar a parasitologia no âmbito escolar e um déficit acerca de informações sobre parasitoses. Com isso, é evidente que a parasitologia na escola é fundamental, de modo que contribui positivamente para o desenvolvimento de práticas sobre prevenção contra doenças parasitárias.

Palavras-Chave: Parasitologia, Estudantes, Prevenção.

Abstract:

The present work aims to address the main parasites and their life cycles, as well as their consequences in the individual with their respective prophylaxis in a didactic way to facilitate student learning. A qualitative and quantitative research was carried out at a State School in the city of Pilar, Al, where an activity was carried out for high school students in which models were made showing the life cycles of the parasites and their respective causes and



preventions. Subsequently, a test was carried out with 10 questions on the subject for 42 students present during the activity and also a pedagogical game about the theme. Thus, the interaction between teacher and students made it possible to acquire content about the theme presented during the class by the students, in which it contributed significantly to the licensing formation, besides promoting a health education for the students. In addition, the use of the pedagogical game in which most of the students were involved resulted in a harmony between them. The importance of addressing the parasitology in the school context and the lack of information on parasitoses was observed. Thus, it is evident that the parasitology in the school is fundamental, in a way that contributes positively to the development of practices of prevention against parasitic diseases.

Keywords: Parasitology, Students, Prevention.

INTRODUÇÃO

A parasitologia é uma área importante para o entendimento dos parasitas que prejudicam a saúde pública, principalmente, em locais onde o saneamento básico é precário e a informação sobre prevenção é baixa. Assim, as parasitoses intestinais ainda hoje ocupam altos índices de prevalência mundial e representam sérios problemas de saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento (FONSECA e SILVEIRA, 2009). Nesse sentido, diversos fatores contribuem para o predomínio de infecções com doenças parasitárias. Assim, baixas condições de saneamento e falta de informação acerca do tema também favorece para essa alta contaminação (Siqueira, et al. 2003). Além disso, a ausência de conhecimento por parte da população é um fator relevante para o prevaecimento de doenças parasitárias.

Observa-se a alta incidência de parasitoses no dia-a-dia acompanhado da falta de informação sobre como são transmitidas e sobre a sua profilaxia, assim, muitas pessoas são acometidas pelas parasitoses, mas não sabem sua origem (Siqueira, et al. 2003). Diante desta situação, sem dúvida no Brasil as doenças parasitárias causam grandes problemas de saúde pública, principalmente à população que está exposta aos riscos de infecção por diferentes tipos de parasitas, como helmintos, nematelmintos e protozoários, que causam sérios problemas à saúde humana (CONCEIÇÃO et al. 2012). Visto que o Brasil tem índices altíssimos de problemas com saneamento básico, sendo então um fator que provoca crescentes casos com doenças parasitárias que prejudicam a saúde da população. Dessa maneira, um



ensino sobre parasitologia sendo de forma adequada e planejada pode ser um meio que combata o índice que é preocupante. Dessa forma, diante desse contexto, Conceição (2012) ressalta que:

A literatura e a mídia de uma maneira geral mostram largamente o grande número de casos de doenças parasitárias que normalmente estão mais concentradas em regiões menos desenvolvidas e que afetam principalmente a população com baixo poder aquisitivo. Assim, medidas no sentido de levar informações sobre os veículos de transmissão, bem como os sintomas, prevenção e tratamentos das parasitoses, parece ser um importante mecanismo para o controle destas enfermidades, tão comuns em nosso país.

Uma alternativa de sensibilização dos estudantes seria a utilização de atividades lúdicas, através de teatros, jornais informativos, histórias em quadrinhos e jogos que podem promover uma absorção de conteúdos mais prazerosa (ALMEIDA, 2007; MORAN, 2008). Essas intervenções educativas podem estimular ações que contribuam para uma melhor forma de ensino sobre doenças parasitárias, com consequentes resultados positivos na aprendizagem do aluno, o que contribuirá também para a prevenção desse tipo de infecções (TOSCANI et al., 2007). Além disso, a saúde foi apontada como direito de aprendizagem do estudante, tal como expresso na versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016). Sendo assim, a proposta inicial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Ciências (BRASIL, 2015), há a sugestão de que questões relacionadas às parasitoses sejam trabalhadas associadas a pesquisas de campo dos problemas nas cidades que podem causar algum tipo de contaminação por parasitas. Diante disso, para trabalhar com o ensino de parasitologia, recorreremos à educação em saúde, que é entendida como um procedimento de ensino e aprendizagem cujo objetivo é a divulgação da saúde e consequentemente a prevenção e manutenção da mesma (SOUZA, et al, 2007). O incremento de materiais pedagógicos dentro do âmbito escolar é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de práticas preventivas contra doenças parasitárias, assim a utilização de materiais lúdicos é fundamental neste processo. O lúdico é um importante recurso capaz de desenvolver no educando a habilidade de resolver problemas e favorece a apropriação de conceitos (MALUF, 2006).

Portanto, diante do que foi exposto, devido à importância de discutir este tema nas escolas de rede pública, o objetivo geral desta pesquisa é abordar a saúde no ensino de ciências evidenciando os principais parasitas e seus ciclos de vida, além das suas causas no indivíduo e respectivas profilaxias com a finalidade de promover aos estudantes de uma Escola Estadual de rede pública no Estado de Alagoas com a finalidade de promover práticas adequadas contra doenças parasitárias.



METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram utilizados dois métodos de pesquisas, assim no início tratou-se de uma pesquisa qualitativa. A metodologia utilizada permite a percepção de razões e princípios não demonstrados. “Sendo assim, a pesquisa qualitativa é empregada quando se busca percepções e entendimento geral de uma determinada questão.” (MARASANI, 2010, p. 11). Visto isso, a atividade foi realizada em uma turma do 2º ano com 42 estudantes do ensino médio em agosto de 2018 durante o período matutino em uma Escola Estadual da rede de ensino do município de Pilar, localizada na Praça Ana Genilda Costa Barros, no centro de Pilar – AL. Em linhas gerais, foi realizada a construção de maquetes por parte dos estudantes, eles pesquisaram imagens e textos referentes ao tema parasitologia com a utilização da internet e revistas científicas. Com isso, a turma foi dividida em dois grupos para a elaboração das maquetes. Os materiais utilizados pelos os estudantes foram tesouras para recortarem as imagens e textos, além de isopor com a utilização de cola para elaborar os ciclos de vida. Desse modo, cada grupo foi responsável pela a produção de duas maquetes mostrando os ciclos de vida dos parasitas mais comumente em nossa sociedade. Assim sendo, o grupo 1 foi responsável por dois parasitas, dentre eles: *Schistosoma mansoni*, causador da esquistossomose. Além de *Taenia saginata* e *Taenia solium*, todos do Filo platelminto. O grupo 2 foi incumbido de elaborar duas maquetes, assim foram construído maquetes dos parasitas *Ascaris lumbricoides* que causa a doença Ascaridíase e o verme *Enterobius vermicularis* causador da doença Enterobiose, sendo então ambas do Filo Nematoda.

Logo em seguida, foi utilizado um método quantitativo para obtenção de dados estáticos. Assim segundo (Godoy, 1995) a pesquisa quantitativa busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas. Dessa maneira, após a construção dos materiais, foi realizado um jogo referente à temática, sendo assim as maquetes tiveram um espaço em branco tendo como tópicos sintomas e profilaxia em aberto. Diante disso, foram realizadas várias perguntas aos estudantes nas quais as respostas que acharam que foram verdadeiras deveriam aplicar em cada tópico com o espaço branco no qual utilizou colagem preenchendo os espaços dos ciclos de vida com suas principais causas e respectivas prevenções. Além disso, foi empregado um teste com 10 questões sobre parasitologia para 42 estudantes que estavam presentes durante a atividade, no qual foi sobre o tema. Dessa forma, a análise do questionário foi representada em gráficos realizados no programa Excel, pois o sistema



operacional utilizado permite uma melhor visualização das respostas dos estudantes após a conclusão da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a atividade trabalhada durante a execução do jogo, pode-se dizer que a interação entre estudantes e professor foi significativa, pois ambos foram beneficiados com a interatividade e participação de todos no processo de ensino. Os estudantes conseguiram questionar, contar relatos, interagir durante a construção do material pedagógico e além de responderem diversas questões corretas no jogo, demonstrando que a metodologia surtiu um efeito significativo. A interação entre eles permitiu um desenvolvimento pessoal, visto que a harmonia entre os estudantes foi fator contribuinte para os resultados serem importantes. A relação professor/aluno em meio ao ensino aprendizagem depende fundamentalmente do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles (BRAIT, et al. 2010).

É importante discutir sobre a relevância da informação no âmbito escolar, no que diz respeito ao ensino de parasitologia. A análise do questionário observou-se que a grande maioria dos estudantes não continha nenhum conhecimento sobre a temática ou algum parasita. Sendo assim, para os estudantes de 15 a 16; 17 a 18 anos respectivamente, foram analisados que 84,61% dos estudantes não compreendiam nada acerca de parasitologia, enquanto que na questão 4, no qual abordava sobre ter informações sobre algum parasita, é visto também dados pertinentes, já que 61,53% deles não conheciam ou nunca ouviram falar sobre algum parasita. Além disso, foi visto nos estudantes de 19 a 20 anos um total de 100% de ausência de informação em ambas as questões. Dessa forma, a partir dos dados apresentados, é perceptível que a carência de conhecimentos pode contribuir para o predomínio de doenças parasitárias. A falta de conhecimento sobre medidas profiláticas para as parasitoses e a precariedade nas condições de higiene e de saneamento básico tem sido correlacionada à prevalência de doenças parasitárias em uma dada população (PEREIRA-CARDOSO, 2010).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

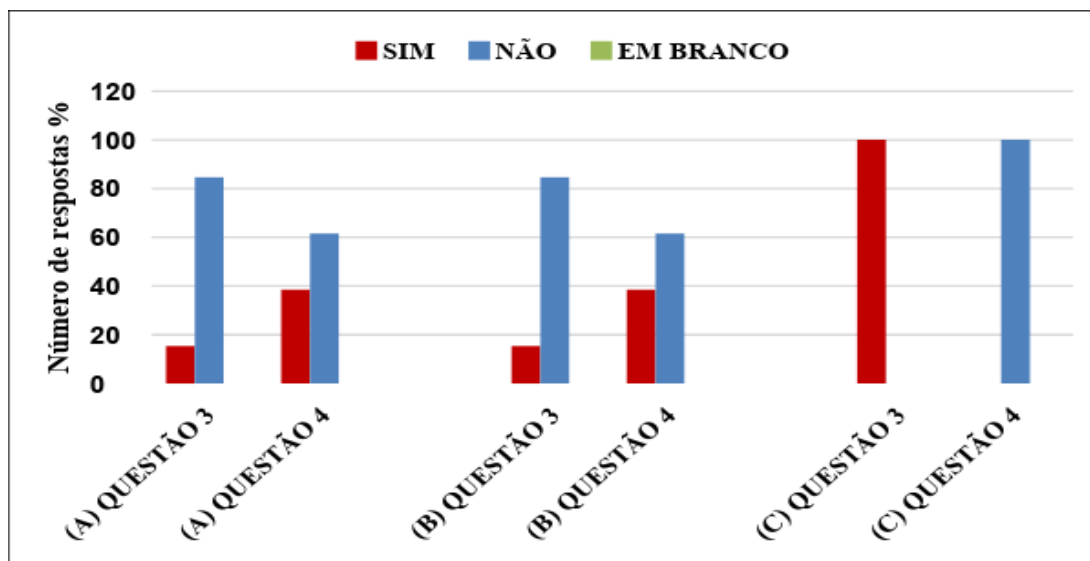


Gráfico 1: Dados apresentados em gráficos das respostas das questões 3 e 4, no qual questionou sobre ter conhecimentos a respeito de parasitologia e algum parasita. Sendo **A** correspondente aos estudantes de 15 a 16 anos, **B** refere-se aos de 17 a 18 anos e **C** representa os de 19 a 20 anos.

Foram analisadas as questões 3, 5 e 6, sendo representadas em apenas um gráfico, com isso foram correlacionadas na observação dos resultados. Sendo que na questão 2, os estudantes foram interrogados a respeito de casos de doenças parasitárias dentro do âmbito familiar, assim, esta pergunta incluiu todas as faixas etárias. Dessa maneira, foram observados resultados significativos no número de casos de parasitoses no ambiente familiar, sendo que 23,07%, 7,14% e 50% respectivamente ocorreram casos. Enquanto que 76,96%, 92,85% e 50% foram visto que não houve casos de doenças. Além do mais, os estudantes foram questionados a respeito da qualidade do saneamento básico na rua na qual residiam, sendo assim foi visto respectivamente que 50% 37,71% e 50% responderam que o saneamento é apropriado. Entretanto, foram analisadas as respostas no qual indicou que 46,15%, 57,14% e 50% respectivamente responderam que é inapropriado. Além do mais, foi questionado sobre a realização do exame parasitológico, sendo assim 57,69%, 35,71% e 50% realizaram o exame. No entanto, foi observado um alto índice de estudantes que não fizeram o exame, sendo que 34,61%, 57,14% e 50% não efetuaram o exame.



Assim, pode-se inferir, a partir desta análise, que a ausência de um saneamento adequado, com a não realização do exame, além de verificar casos de doenças parasitárias no âmbito familiar, é possível deduzir que isto representa um aumento na prevalência de parasitoses, pois a realização do exame é importante para tratar os doentes e o saneamento adequado é fundamental para evitar a veiculação do parasita. Diante desta realidade, pode-se perceber que a realização da atividade foi importante, pois a educação sobre parasitoses apresentada aos estudantes tornou-se fundamental para mudar esse contexto deles. De acordo com os autores Carvalho, Fonseca e Pedrosa (2004, p. 724) eles afirmam que a educação é um dos meios para vencer os desafios impostos pela sociedade, propiciando o aprendizado de novos conhecimentos a fim de despertar a consciência crítica para a busca de uma vida melhor.

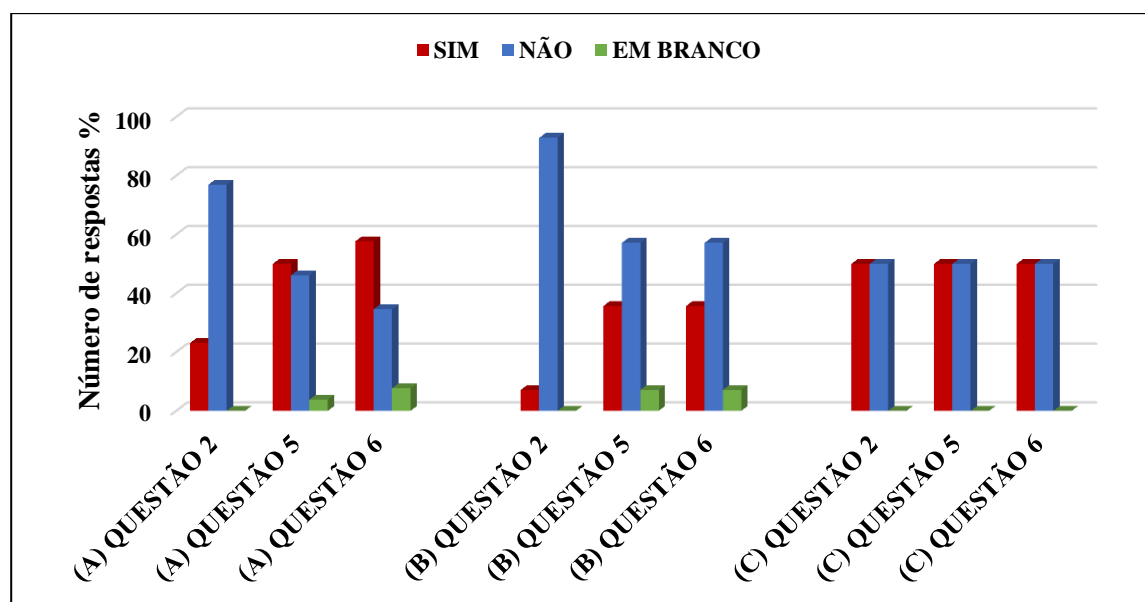


Gráfico 2: Respostas das questões 2, 5, 6 no qual abordava sobre a qualidade do saneamento básico, exame parasitológico e casos de doenças parasitárias no âmbito familiar. Sendo que A corresponde aos estudantes de 15 a 16 anos, B refere-se aos 17 a 18 anos e C representa os de 19 a 20 anos.

Na alternativa 7, os estudantes foram interrogados acerca da importância da abordagem sobre a temática referente a parasitologia no âmbito escolar. Diante disso, os resultados obtidos foram significativos, pois segundo as faixas etárias foram visto 92,30%, 85,71% e 50% respectivamente. Diante desses dados apresentados, pode-se dizer que os estudantes foram situados da importância do tema no âmbito escolar. A partir do momento que a ciência das parasitoses é transferida, o indivíduo passa a ter conhecimento das formas de se prevenir dessas enfermidades e, conseqüentemente, repassa seu conhecimento adiante, protegendo seu próximo (SOUZA et al. 2007).



Assim, pode-se dizer que a abordagem realizada através da construção do material didático e a realização do jogo pedagógico possibilitaram nos estudantes absorção de informações contra parasitoses. O uso de jogos para o ensino de ciências promove a liberdade de expressão e o aumento da capacidade de compreensão dos conteúdos de forma espontânea (SANTOS E GUIMARAES, 2010). Desse modo, os estudantes obtiveram uma educação de saúde contra doenças parasitárias. A educação em saúde propõe identificar o que estudantes sabem sobre saúde e o que eles podem fazer, contemplando as individualidades e desenvolvendo capacidades de atuar sobre os processos de saúde-doença, atrelado ao exercício de cidadania (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). Dessa forma, segundo Andrade (2005) a educação em saúde além de uma estratégia de baixo custo, tem se mostrado capaz de atingir resultados significativos e duradouros no controle das Parasitoses intestinais.

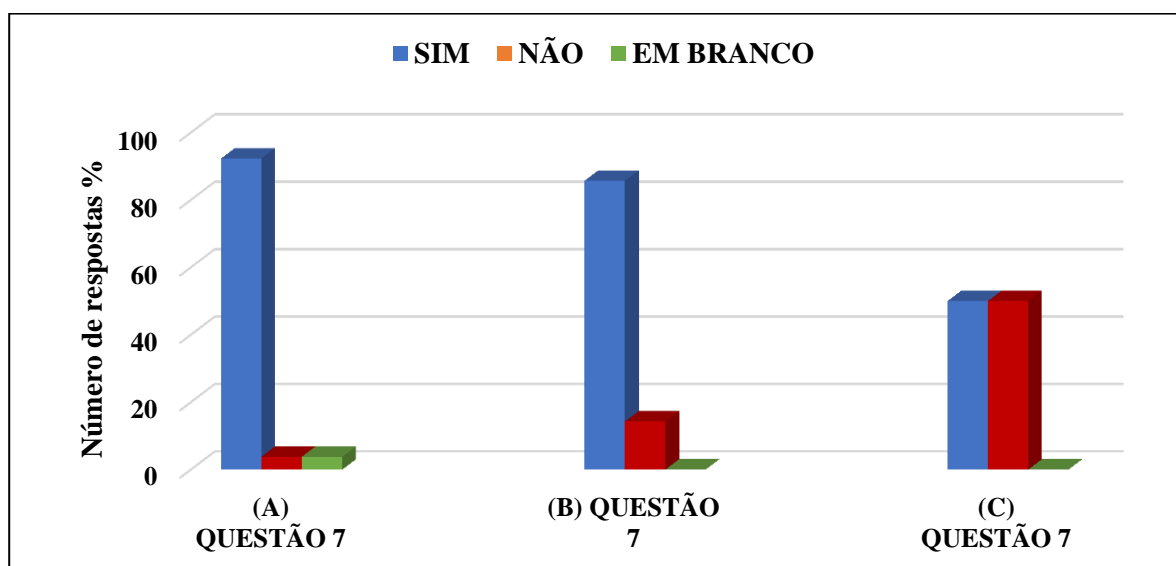


Gráfico 3: Respostas dos estudantes apresentadas em gráficos, a questão 7 abordava sobre a importância de veicular o ensino de parasitologia logo após a enchente ocorrida na cidade. Sendo A correspondente aos estudantes de 15 a 16 anos, B representa os de 17 a 18 anos e C refere-se aos de 19 a 20 anos. Foram analisadas 3 questões nas quais relacionam-se na abordagem, sendo assim, os estudantes foram interrogados sobre a importância do conteúdo transmitido pelo professor durante a aula, além da relevância de ser abordado nas escolas com mais frequência e acerca da clareza da exposição do conteúdo apresentado com a finalidade do aprendizado ao longo da atividade. Dessa maneira, foram observados dados importantíssimos para pesquisas futuras. Pois para os estudantes de 15 a 16 anos, foram obtidos dados como, 88,46%, 84,61% e 88,46 respectivamente nas questões 8, 9 e 10. Além disso, nos estudantes de 17 a 18 anos, foram observados números expressivos como, 85,71%, 92,85 e 78,57% na devida ordem estabelecida.



Além do mais, para os estudantes de 19 a 20 anos foi obtida uma ordem de 50%, 50% e 50% para as respectivas alternativas. Diante disso, houve uma maior sensibilização no que diz respeito doenças parasitárias, sendo assim a construção do material utilizado na sala de aula foi de suma importância, visto que os estudantes adquiriram uma educação sobre prevenção contra estes tipos de doenças. Nesse sentido, foi evidente que a informação repassada tornou-se fundamental para os estudantes desta escola. As práticas educativas, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para a prevenção e a redução de casos (FERREIRA, 2000).

Desse modo, a partir dos dados apresentados, foi visto que a temática foi clara para o entendimento dos estudantes, além dos resultados nos mostrarem que o conteúdo acerca de parasitologia tornou-se fundamental para eles. Destaca-se o uso do jogo como ferramenta para o ensino de parasitologia, pois ele permitiu aos estudantes maior retenção de conteúdo. A prática do jogo didático pode contribuir significativamente para o enriquecimento do aprendizado do aluno e através dos jogos podemos passar de forma dinâmica e lúdica a importância da prevenção sobre doenças parasitárias e suas formas de transmissão (LOUREIRO, 1996). Dessa forma, pode-se dizer que a metodologia utilizada surtiu efeitos importantes, principalmente, acerca de prevenções contra doenças parasitárias. Desta forma, quando as metodologias de ensino são bem aplicadas, os estudantes aprendem como se prevenir e reduzir a incidência das doenças parasitárias (BARBOSA et al. 2009).

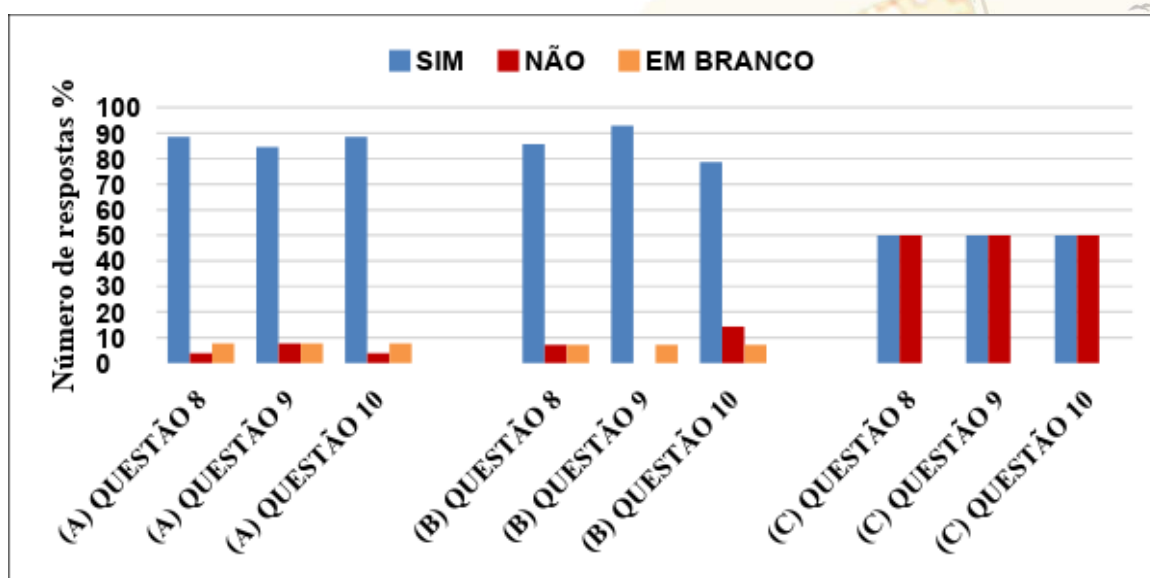


Gráfico 4: Dados apresentados das respostas dos estudantes, sendo que foi questionado sobre a importância do ensino, também acerca da clareza do ensino e a respeito da importância de abordar frequentemente parasitologia nas escolas. Sendo **A** correspondente aos estudantes de 15 a 16 anos, **B** aos de 17 a 18 e **C** aos de 19 a 20 anos.



Foi observado através dos gráficos que a criação do jogo produziu uma facilidade na aprendizagem, assim ele foi fundamental para compreensão dos parasitas e seus ciclos. Nesse sentido, a utilização de jogos e brincadeiras é uma estratégia ímpar na educação em saúde, pois prendem a atenção e despertam a curiosidade e o interesse em aprender o que está sendo transmitido, facilitando o entendimento e a adesão de hábitos saudáveis (SOUZA et al., 2010) Diante disso, foi percebido que o jogo tornou-se uma ferramenta fundamental para o ensino de parasitologia, no que diz respeito na abordagem preventiva dos estudantes, assim os resultados dessa pesquisa foram importantes para a escola, pois a partir deste trabalho, houve promoção de atitudes práticas contra doenças parasitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, diante do apresentado, percebe-se a necessidade de transmitir informação aos estudantes que da abordagem sobre este temática em escolas públicas, pois é relevante para promoção de uma educação que permita a eles desenvolvem atitudes contra doenças parasitárias. Diante disso, a realização da construção do material pedagógico é fundamental para desenvolver nos estudantes conhecimentos contra doenças parasitárias. Além disso, é importante destacar a realização do jogo pedagógico que além de resultar em uma interação significativa, conclui-se que a atividade prática permite aos estudantes maior raciocínio lógico, desenvolvimento pessoal, maior retenção do conteúdo e relação do seu cotidiano com o ensino adquirido. A partir dos gráficos apresentados, conclui-se que a ausência de informação sobre parasitologia é fator contribuinte para a prevalência de parasitoses. Entretanto, é visto que logo após a conclusão das atividades é observados resultados significativos na absorção de conhecimentos sobre parasitologia, sendo assim, isso demonstra que a educação em saúde, especialmente contra doenças parasitárias é importante para o contexto escolar e social de cada estudante. Dessa forma, conclui-se que realização desta atividade foi fundamental para iniciar mudanças comportamentais dos estudantes e provocar atitudes preventivas relacionadas à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N. Língua Portuguesa e Ludicidade: **Ensinar brincando não é brincar de ensinar**. São Paulo: PUC, 2007. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/7130074-Lingua-portuguesa-e-ludicidade-ensinar-brincando-ao-e-brincar-de-ensinar.html> >. Acesso em: 23 ago. 2018

ANDRADE, S. F. C. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.38, n. 5, p.402-405, 2005.



BARBOSA, L. A. et al. A Educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Rev. Bras. Promoção Saúde**, v.22, n.4, p.272-277. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/1048>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

BRAIT, L. F. R; Macedo, K. M. F; Silva, F. B; Silva, M. R. & Souza, A. L. R. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. Itinerarius Reflectionis. **Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí – UFG**. v.8 n.1 jan/julho 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/40868/20863>>. Acesso em: 03 set. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em 02 set. 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2015. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 set. 2018.

CARVALHO, C. M.; FONSECA, C. C.; PEDROSA, J. I. Educação para a saúde em osteoporose com idosos de um programa universitário: **repercussões. Cadernos de Saúde Pública**. v. 20, n. 3, p. 719- 726. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org/article/csp/2004.v20n3/719-726/>>. Acesso em: 02 set. 2018

CONCEIÇÃO, L. C. A. et al. **Proposta de atividade lúdica para o ensino das parasitoses destinada ao 2º ano do Ensino Médio**. Colóquio Internacional “Educação e A Contemporaneidade”. São Cristóvão -SE. Nº 5, 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_06/PDF/62.pdf>. Acesso em: 23 Ago. 2018.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. In: **Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: Artmed: Pan-Americana, v. 3, 2008, p. 49-76.

FERREIRA, M. U; FERREIRA, S. C. and. AUGUSTO. C.M. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Rev. Saúde Pública**. 2000, vol.34, n.6, supl., pp.73-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102000000700010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 29 ago. 2018.

FONSECA, E. L. C. K; SILVEIRA, C. V. L. Estudo das parasitoses Gastrointestinais em crianças de 0 a 12 anos atendidas pelo laboratório central do município de Anápolis anuário. **Anuário da produção de iniciação científica**. Vol. XII, Nº. 14, Ano 2009. Disponível em: <<http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1090/1/artigo%206.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2018

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2018.

LOUREIRO, C. F. B. A. Educação em Saúde na Formação do Educador. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v. 4, nº 3/4, 1996. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/RE_0201_0347_01.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas como estratégias de ensino aprendizagem.** 2006. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=850>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

MARASINI, A. B. A utilização de recursos didáticos-pedagógicos no ensino de Biologia. Monografia - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35273/000781693.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 set. 2018

PEREIRA-CARDOSO, F. D. et al. Prevalência de Enteroparasitoses em escolares de 06 a 14 anos no município de Araguaína – Tocantins. **Rev. Eletrônica Farmácia**, v. 7, n.1, p. 54-64, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/viewFile/9595/6651>>. Acesso em: 02 set. 2018.

SIQUEIRA, S. T; et al. O ENSINO DE PARASITOLOGIA E A PRODUÇÃO DE CARTILHAS COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE ZOONOSES. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_04_10_2013_09_20_18_idinscrito_871_708b4db1fc1840345a38415aabdc320d.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

DOS SANTOS, A.B.; GUIMARAES, C.R.P. A utilização de jogos como recurso didático no ensino de zoologia. *Rev. electrón. investig. educ. Cienc. ago/dic* (2010).

SOUZA, L. M; WEGNER, W; GORINI, Maria I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 337–343, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt_v15n2a22.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

SOUZA, Manoel Messias Alves de et al. A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola Casa da Criança, em Petrolina – PE. *REVASF*, v. 1, n. 1, p. 39 – 49, 2010. Disponível em: <periodicos2.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/47/44>. Acesso em: 04 set. 2018.

TOSCANI, N.V. et al. Desenvolvimento e análise do jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Revista Interface**, v. 11, n. 22, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/08.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

